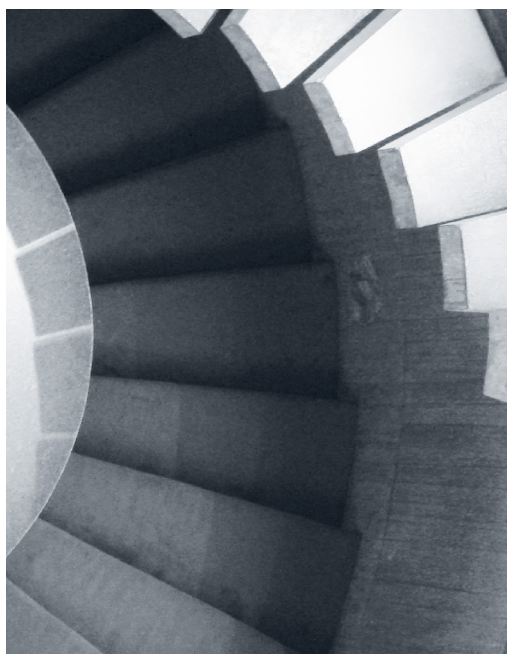


# Editorial



No ano passado, comemoramos o 40º volume da Junguiana criando um fascículo exclusivo com artigos anteriormente publicados em nossas edições impressas. Neste ano, consultamos a comunidade sobre o desejo de manter um fascículo de republicação da era física da revista, e o desejo se manteve, cresceu e nos inspirou a trazer não somente textos de volumes anteriores, mas também aqueles veiculados em outras publicações.

Das sugestões recebidas, adotamos o princípio de republicar prioritariamente artigos de volumes esgotados da Junguiana e, também, tivemos a oportunidade de receber um artigo publicado originalmente no *The Journal of Analytical Psychology*. Assim como no fascículo anterior de republicações, mantemos a ordem cronológica na qual os artigos foram publicados e buscamos ser o mais fiéis possível aos originais, salvo as adequações às normas atuais de edição.

Abrimos o fascículo com “O arquétipo do mestre-aprendiz – considerações sobre a vivência”, de Laura Villares de Freitas, publicado na Junguiana nº 8. A autora conta sua experiência como professora e aluna, tecendo reflexões sobre o campo de interação constelado pelo arquétipo do mestre-aprendiz. Em seguida, apresentamos o artigo “Narcisismo: considerações atuais”, de Raquel Porto Montellano, que foi gerado a partir da mesa-redonda, de mesmo nome, do evento Freud & Jung – 90 anos de encontros e desencontros, realizado em 1996, no Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS). Nele, analistas freudianos e junguianos discutiram temas importantes sobre a psique e a psicoterapia. No volume nº 14, a autora revê o conceito de narcisismo a partir da visão freudiana e o contrapõe ao processo de individuação de Jung, valendo-se do mito de Narciso e Eco e da ideia de função estruturante de Carlos Byington. O volume nº 18 teve como tema “Mitos e Lendas da América Latina” e trouxe o artigo “Do analista-caipira ao caipira-analista”, escrito por Isabel F. Rosa Labriola, para nos contar sobre o arquétipo do caipira e as possibilidades criativas do encontro analista-caipira.

Marfiza T. Ramalho Reis colaborou na Junguiana nº 22 com o artigo “Espiritualidade e cura – conexão da psique e da matéria” falando sobre a saúde e a cura, compreendidas em diferentes culturas e abordagens teóricas ao longo do tempo, destacando uma perspectiva sistêmica que considera a saúde em seus aspectos físicos, psicológicos e sociais. No volume nº 23, em “Reflexões sobre agressão e violência: da biologia à cultura”, Maria Paula Magalhães T. de Oliveira examina a agressão e a violência por meio de diferentes abordagens como a etologia e a antropologia e destaca o conceito de arquétipo como possibilidade de trânsito entre as diferentes visões.

Victor Palomo nos brinda com um artigo sobre “O tédio”, que teve lugar no volume nº 25 dedicado à psicopatologia. O texto traz uma abordagem histórica do tédio e suas raízes arquetípicas, o seu entendimen-

to por Freud, Jung e a psiquiatria, além de o relacionar ao consumo em massa. Também do volume nº 25, republicamos o artigo de Claudia Morelli Gadotti, “A patologia da arte e da exclusão”. A autora propõe uma reflexão sobre os limites que separam a patologia da criatividade por meio de textos de Clarice Lispector e relaciona o fenômeno da patologia com a história da misoginia e o sentimento de exclusão.

Da Junguiana nº 29/2 trazemos o artigo de Santina Rodrigues de Oliveira, “Fracasso e morte no processo analítico”, em que a autora discute a constelação de um “complexo do fracasso” em sua interface com o arquétipo da morte no processo analítico. Através do relato de um caso clínico, o texto traz ques-

tões sobre o manejo da transferência no processo de psicoterapia.

Por fim, mas não por último e com muita satisfação, fechamos o fascículo com o artigo de Mark Winborn “Sussurrando nas bordas: captando fenômenos efêmeros”, publicado no volume nº 67/1 do *The Journal of Analytical Psychology*, que recebeu o prêmio Gradiva, patrocinado pela Associação Nacional para o Avanço da Psicanálise (NAAP), de melhor publicação em língua inglesa de psicanálise em 2022. O texto conceitua a capacidade do analista de captar fenômenos efêmeros no *setting* analítico e propõe que esta habilidade progride continuamente, complementando e aprofundando as outras áreas do conhecimento analítico, como:

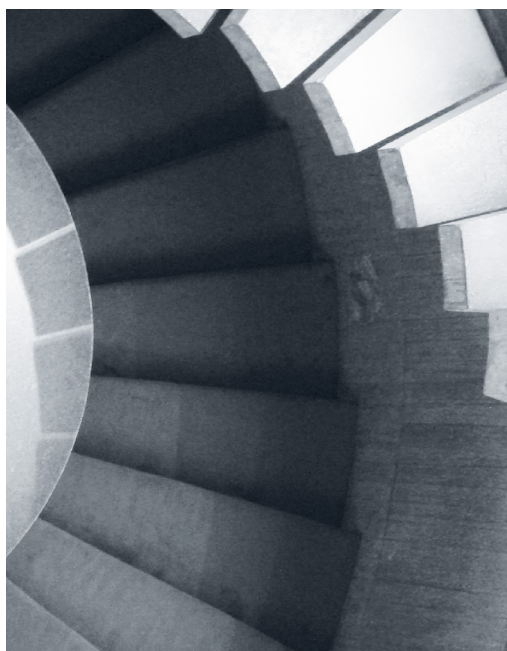
teoria, técnica, padrões arquetípicos, psicopatologia e desenvolvimento. Discute o uso do devaneio e da poesia para desenvolver a sensibilidade e a capacidade de resposta do analista ao efêmero.

Acreditamos que a publicação de artigos inéditos e a republicação de textos nos ajuda na produção de conhecimento dentro do pensamento junguiano pois, além de divulgar as novas ideias e produções, honra e revisita o que já foi produzido, unindo presente e passado, dando novos elementos para nossa comunidade se manter sempre alimentada de reflexões e descobertas.

Boa leitura!

Editoras

# Editorial



Last year, we celebrated the 40<sup>th</sup> volume of *Junguiana* by creating an exclusive issue of articles previously published in our print editions. This year, we consulted the community about the desire to maintain an issue of republication of the print editions of the journal and the desire was maintained, grew, and inspired us to bring not only texts from previous volumes, but also published in other publications.

Based on the suggestions received, we adopted the principle of primarily republishing articles from out-of-print *Junguiana* volumes, and we also had the opportunity to receive an article originally published in *The Journal of Analytical Psychology*. Thus, as in the previous issue of republications, we will maintain the chronological order in which the articles were published and we seek to be as faithful as possible to the originals, except for adaptations to current editing standards.

We open the issue with “The archetype of the master-apprentice: considerations on the experience” of Laura Villares de Freitas, published in *Junguiana* nº 8, in which she recounts her experience as a teacher and student, weaving reflections on the field of interaction constellated by the archetype of the master-apprentice. Next, we present the article “Narcissism: current considerations” by Raquel Porto Montellano, which was generated from the round table, with the same name, of the event Freud & Jung – 90 years of encounters and disagreements, held in 1996, at the *Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS)*, where Freudian and Jungian analysts discussed important themes about the psyche and psychotherapy. In volume 14, the author reviews the concept of narcissism from the Freudian point of view and opposes it to Jung’s individuation process, making use of the myth of Narcissus and Echo and Carlos Byington’s idea of the structuring function. The theme of volume 18 was “Myths and Legends of Latin America” and brought the article “From a Caipira Analyst to an Analyst Caipira”, written by Isabel F. Rosa Labriola, to tell us about the archetype of the redneck and the creative possibilities of the analyst-*caipira* encounter.

Marfiza T. Ramalho Reis collaborated in *Junguiana* nº 22 with the article “Spirituality and healing – connection of the psyche and matter”, talking about health and healing understood in different cultures and theoretical approaches over time and highlighting a systemic perspective that considers health in its physical, psychological and social aspects. In volume 23, in “Reflections on aggression and violence: from biology to culture”, Maria Paula Magalhães T. de Oliveira examines aggression and violence through different approaches such as ethology and anthropology and highlights the concept of archetype as a possibility of transit between the different visions.

Victor Palomo offers us an article on Boredom, which took place in volume nº25 dedicated to Psychopathology. The text brings a historical approach to boredom and its archetypal roots, its understanding by Freud, Jung and

psychiatry, in addition to relating it to mass consumption. Also from volume 25, we republished the article by Claudia Morelli Gadotti “The pathology of art and exclusion”. The author proposes a reflection on the limits that separate pathology from creativity through Clarice Lispector’s texts and relates the phenomenon of pathology to the history of misogyny and the feeling of exclusion.

From *Junguiana* 29/2, we bring the article by Santana Rodrigues de Oliveira “Failure and death in the analytical process” in which the author discusses the constellation of a “failure complex” in its interface with the archetype of death in the analytical process. Through the report of a clinical case, the text raises questions about the

management of transference in the psychotherapy process.

Last but not least, and with great satisfaction, we close the issue with Mark Winborn’s article “Whispering at the Edges: Capturing Ephemeral Phenomena” published in volume 67/1 of *The Journal of Analytical Psychology*, which received the Gradiva award, sponsored by the National Association for the Advancement of Psychoanalysis (NAAP), for the best publication in the English language of psychoanalysis in 2022. The text conceptualizes the analyst’s ability to capture ephemeral phenomena in the analytic setting and proposes that this skill progresses continuously, complementing and deepening other areas of analytic knowledge such

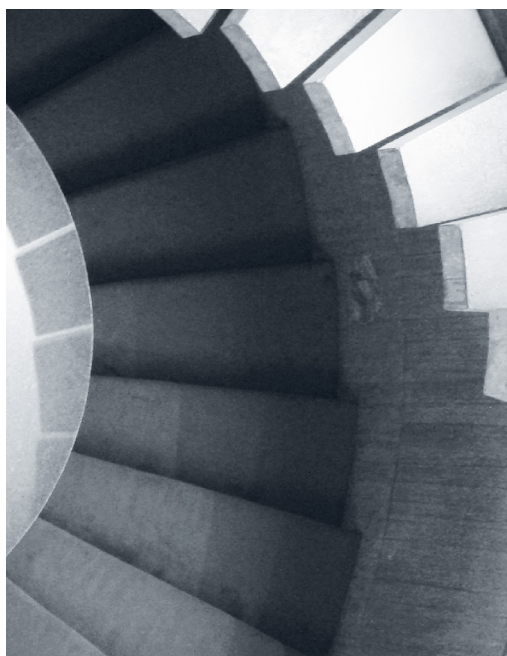
as theory, technique, archetypal patterns, psychopathology and development. It discusses the use of daydreaming and poetry to develop the analyst’s sensitivity and responsiveness to the ephemeral.

We believe that the publication of unpublished articles and the republication of texts helps us in the production of knowledge within Jungian thought because, in addition to disseminating new ideas and productions, it honors and revisits what has already been produced, uniting present and past, and providing new elements for our community to always be nourished by reflections and discoveries.

Happy reading!

The Editors

# Editorial



El año pasado, conmemoramos el 40º volumen de la Junguiana creando un fascículo exclusivo de artículos anteriormente publicados en nuestras ediciones impresas. Este año, consultamos a la comunidad sobre el deseo de mantener un fascículo de re publicación de la era física de la revista y el deseo se mantuvo, creció, y nos inspiró a traer no solo textos de volúmenes anteriores, sino también vehiculados en otras publicaciones.

De las sugerencias recibidas, adoptamos el principio de republicar prioritariamente artículos de volúmenes agotados de la Junguiana y, también, tuvimos la oportunidad de recibir un artículo publicado originalmente en el *The Journal of Analytical Psychology*. Así, como en el fascículo anterior de re publicaciones, mantendremos el orden cronológico en que los artículos fueron publicados y buscamos que sean lo más fieles posible a los originales, salvo las adecuaciones a las normas actuales de edición.

Abrimos el fascículo con “El arquetipo del maestro-aprendiz - consideraciones sobre la vivencia” de Laura Villares de Freitas, publicado en la Junguiana nº 8, en el cual cuenta su experiencia como profesora y alumna, tejiendo reflexiones sobre el campo de interacción constelado por el arquetipo del maestro-aprendiz. A continuación, presentamos el artículo “Narcisismo: consideraciones actuales” de Raquel Porto Montellano que fue generado a partir de la mesa redonda, del mismo nombre, del evento *Freud & Jung - 90 años de encuentros y desencuentros* realizado en 1996, en el Museo de la Imagen y del Sonido de São Paulo (MIS), donde los analistas freudianos y junguianos discutieron temas importantes sobre la psiquis y la psicoterapia. En el volumen 14 la autora revisa el concepto de narcisismo a partir de la visión freudiana y la contrapone al proceso de individuación de Jung, valiéndose del mito de Narciso y Eco y de la idea de función estructurante de Carlos Byington. El volumen nº 18 tuvo como tema “Mitos y Leyendas de América Latina” y trajo el artículo del analista-provinciano al provinciano-analista, escrito por Isabel F. Rosa Labriola, para contarnos sobre el arquetipo del provinciano y las posibilidades creativas del encuentro analista-provinciano.

Marfiza T. Ramalho Reis colaboró en la Junguiana n.º 22 con el artículo Espiritualidad y curación - conexión de la psique y de la materia hablando sobre la salud y la curación comprendida en diferentes culturas y abordajes teóricos a lo largo del tiempo y destacando una perspectiva sistémica que considera la salud en sus aspectos físicos, psicológicos y sociales. En el volumen nº 23, en “Reflexiones sobre agresión y violencia: de la biología a la cultura”, Maria Paula Magalhães T. de Oliveira examina la agresión y la violencia a través de diferentes enfoques como la etología y la antropología, y destaca el concepto de arquetipo como posibilidad de tránsito entre las diferentes visiones.

Victor Palomo nos brinda un artículo sobre “El Aburrimiento”, que tuvo lugar en el volumen 25 dedicado a Psicopatología. El texto trae un enfoque histórico del aburrimiento y sus raíces arquetípicas, su comprensión por Freud, Jung y la psiquiatría, además de relacionarlo con el consumo masivo. También del volumen 25, republicamos el artículo de Claudia Morelli Gadotti “La patología del arte y de la exclusión”. La autora propone una reflexión sobre los límites que separan la patología de la creatividad a través de textos de Clarice Lispector y relaciona el fenómeno de la patología con la historia de la misoginia y el sentimiento de exclusión.

De la Junguiana 29/2 os traemos el artículo de Santana Rodrigues de Oliveira “Fracaso y muerte en el proceso analítico” en el que la autora discute la constelación de un “com-

plejo del fracaso” en su interfaz con el arquetipo de la muerte en el proceso analítico. A través del relato de un caso clínico, el texto trae cuestiones sobre el manejo de la transferencia en el proceso de psicoterapia.

Por fin, pero no por último y con mucha satisfacción, cerramos el fascículo con el artículo de Mark Winborn “Susurrando en los bordes: captando fenómenos efímeros” publicado en el volumen 67/1 del *The Journal of Analytical Psychology*, que recibió el premio Gradiva, patrocinado por la Asociación Nacional para el Avance del Psicoanálisis (NAAP), como mejor publicación en lengua inglesa de psicoanálisis en 2022. El texto conceptualiza la capacidad del analista de captar fenómenos efímeros en el *setting* analítico y propone que esta habilidad progresa continuamente complementando y profundizando

las otras áreas del conocimiento analítico como teoría, técnica, patrones arquetípicos, psicopatología y desarrollo. Discute el uso del ensueño y de la poesía para desarrollar la sensibilidad y capacidad de respuesta del analista a lo efímero.

Creemos que la publicación de artículos inéditos y la reedición de textos nos ayuda en la producción de conocimiento dentro del pensamiento Junguiano pues, además de divulgar las nuevas ideas y producciones, honra y revisita lo que ya fue producido, uniendo presente y pasado, dando nuevos elementos a nuestra comunidad para mantenerse siempre alimentada de reflexiones y descubrimientos.

¡Buena lectura!

Editoras